



## ACOLHIMENTO AO ÓBITO – HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

Knapik, M.  
Knapik, L.

### RESUMO

O relato vai mostrar como é o dia a dia do Serviço de Acolhimento ao Óbito, no HPP. Este é um trabalho pioneiro deste hospital, implantado em meados de 2009, que faz parte da política de Humanização. Existe um fluxograma correspondente ao processo do óbito, que envolve, basicamente, vários setores como o Internamento, a Enfermagem, os Médicos, o Serviço Social, a Psicologia; e fora do hospital, o Serviço Funerário Municipal, as Funerárias, o Cartório. Porém, na prática, pode-se observar que muito mais pessoas são envolvidas nessa “rede de acolhimento”, e cada uma delas é parte fundamental no apoio aos familiares dos pequenos pacientes que partiram. Pensar em trâmites burocráticos nessa hora de dor profunda, é quase que impossível. Nem sempre os familiares podem contar com algum parente ou amigo que esteja com “a cabeça mais fresca”. Muitos vêm de muito longe e sequer conhecem a cidade. Por isso torna-se imprescindível a presença de alguém que oriente, acompanhe e faça as conexões com os setores envolvidos, facilitando assim para que aquele pai ou mãe possa, o mais breve possível, voltar para sua cidade e para o acolhimento de seus parentes e amigos, que lhe darão o apoio necessário na elaboração do seu luto. Cada caso é diferente, não existe um padrão, cada situação tem suas particularidades. Assim, para melhor ilustrar como funciona na prática esse serviço, serão narrados dois casos ocorridos no hospital.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Rede de Acolhimento. Trâmites burocráticos.

**Área de Concentração:** Gestão

**Modalidade:** Case